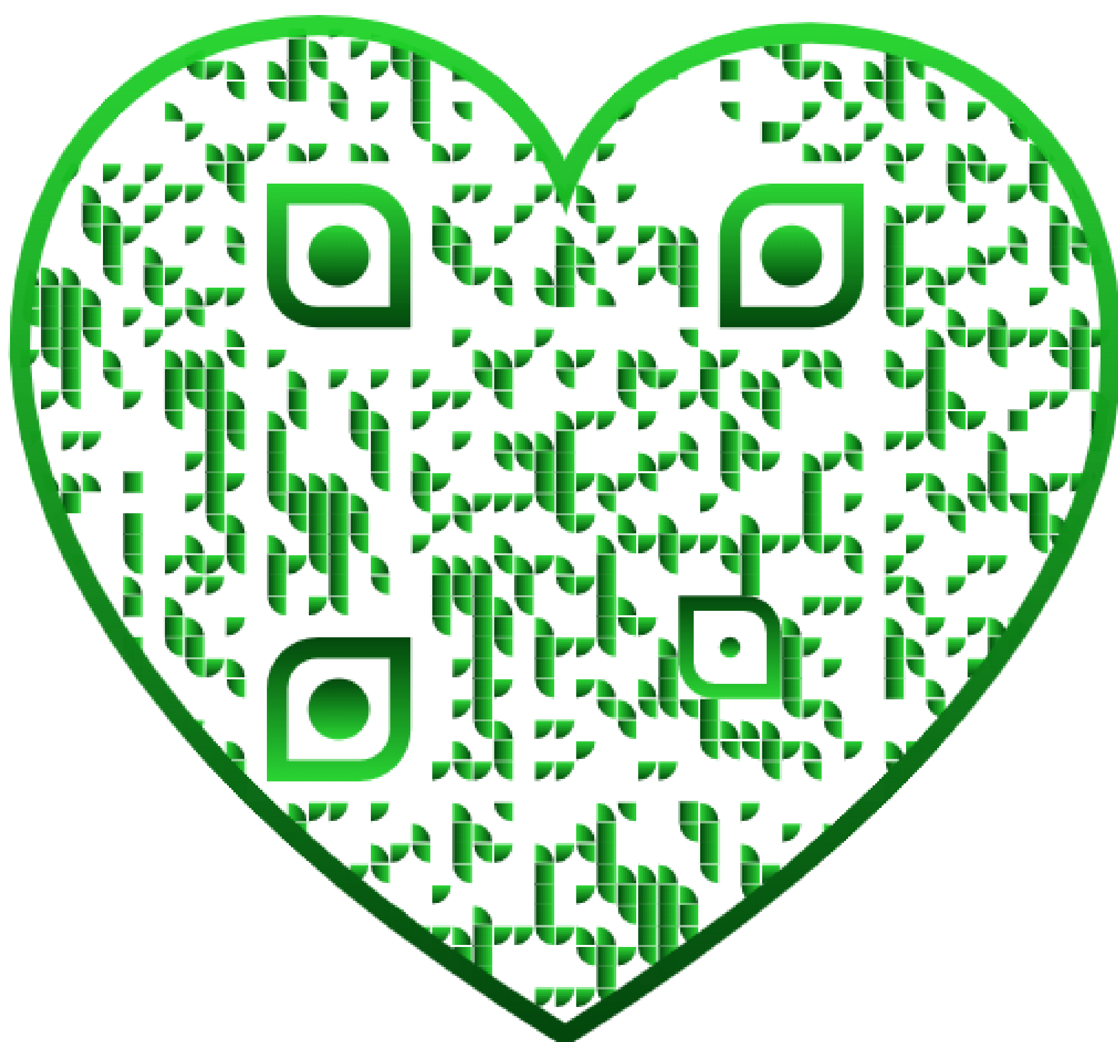
Amanda Fergonc

doce, Amargo e Proibido



Doce, amargo e proibido

Amanda Fergonc

Cheguei exausta da faculdade, eu cursava ciências contábeis e trabalhava à noite num bar, por isso de dia costumava ser um zumbi. Desabei sobre o sofá, depois é que me dei conta de que minha mãe estava estendida de forma dramática sobre a mesa da cozinha com uma garrafa de cachaça barata.

O que foi, mãe? – Aquilo eram horas de encher a cara?

O Pedro me deixou, saiu de casa. – Suspirei realmente frustrada.

E por quê?

Porque ele voltou para a mulher. – Oh não!, minha mãe não dava sorte com homens, esse até que era uma boa pessoa e ajudava muito em casa, o que me aliviava um pouco, agora tudo se complicaria para mim outra vez. Eu tinha quatro irmãos: Andreza e Charles, gêmeos de nove anos, Alexsandra de treze e Davi de dezesseis. Tínhamos pais diferentes. Minha mãe não durava em emprego algum, ela não sabia fazer nada. Eu não a culpava, ela não tinha tido a oportunidade de estudar. Nós sempre tínhamos vivido as custas dos companheiros dela, alguns casados. Mas de uns anos para cá, desde que fiz dezoito anos, vinha sustentando minha família praticamente sozinha. Eu os amava, mas era tão pesado para mim. Eu não tinha dinheiro para nada e nem tempo. Trabalhei numa lavanderia aqui do bairro, mas quando Pedro surgiu na vida da minha mãe há alguns meses, ele tinha me conseguido um emprego num bar muito chique onde trabalhava como segurança. Tudo ficou mais fácil na minha vida quando ele surgiu, o emprego pagava muito melhor que o anterior e eu ia e vinha com ele de moto, além de que ele ajudava nas despesas.

Me sentindo desolada peguei na minha bolsa e fui para o quarto estudar, ou pelo menos tentar. À noite iria de táxi já que não podia mais contar com Pedro. Sorte que havia uma praça de táxi próximo de casa. Depois decidiria como iria trabalhar nos próximos dias, provavelmente de ônibus. O que eu queria fazer era beber como minha mãe, mas não podia me dar a esse luxo. Tinha que aproveitar a tarde para dormir e estudar, porque antes do anoitecer tinha que estar no bar recepcionando.

Acabei pegando no sono depois de alguns cálculos e acordei bem em cima da

hora de ir trabalhar. Corri para um banho rápido. Passei a pouca maquiagem que tinha: um batom vermelho, máscara de cílios e corretivo. Vesti o uniforme, que consistia numa saia lápis preta, uma camisa branca, *blazer* e *scarpins*. Mamãe entrou no quarto quando eu reunia os últimos objetos para sair.

Filha, você pode falar com Pedro…?

Mãe, não se humilhe dessa forma, você sabe que ele sempre amou a esposa, só queria uma oportunidade e correria, como fez.

Sim, como um cachorrinho.

Tudo vai ficar bem. – Eu sempre dizia isso, mas no fundo nem eu mesma acreditava. Era tudo tão difícil desde sempre para mim, para todos nós. Nunca tinha conhecido meu pai, os pais dos meus irmãos não tinham ficado tempo suficiente para termos uma figura paterna. Filha… passe a dar mais… atenção para aquele homem elegante que vem aqui de vez em quando.

Mãe!

Querida, eu sei, eu sei que ele é casado, mas é doido por você. E você sabe a situação em que vamos ficar. Já não estava perfeito, mas agora…

Eu sei. – Ia faltar comida, produtos de higiene… Não que fossemos passar fome, mas comer apenas a "ração" era desanimador. O dinheiro não dava para tudo. Ter que pagar aluguel, comida, compras, água, luz, TV a cabo, e quatro crianças na escola precisando de muitas coisas. Eu simplesmente não tinha vida.

Henrique era um homem que eu tinha conhecido no bar, ele era como um Deus; sua educação, o perfume que exalava, suas roupas, pele, cabelo, olhos… Era como um sonho inalcançável, só que ele me dava bola, deixou bem claro com sua atenção nada sutil que me queria. Ele era inteligente, era fácil conversar com ele; divertido, gentil, daqueles que abria a porta do carro, puxava a cadeira, parava e estendia a mão para que eu andasse à frente, não levantava a voz. Um cavalheiro como não existia mais. E era podre de rico. Andava com motorista num carro que compraria minha liberdade. Seu único defeito se situava no dedo esquerdo e era bem reluzente.

Uma vez Pedro não pôde ir trabalhar e ele se ofereceu para me trazer em casa, eu aceitei e desde então ele vinha me visitar. Mamãe só faltava lamber seus sapatos, eu desconfiava que ele lhe dava dinheiro, pois sempre que ele saía, ela aparecia milagrosamente com compras, o que me deixava mortificada, mas ele via nossa situação e com certeza não era homem de ignorar, então a

oferecia, e ela como oportunista que era não se envergonhava de aceitar. Ele também ganhou a simpatia dos meus irmãos, principalmente quando os tinha enchido de ovos gigantescos na páscoa. Eu realmente lhe agradecia por isso, pois antes dele meus irmãos nunca tinham experimentado um ovo de páscoa, nem eu. Ele adorava crianças, era isso que disse e se podia notar. Também falava em seu filho com muito orgulho, um garoto de dez anos que se chamava Mateu.

Então?

Você quer que eu me prostitua para ele, mãe?

Essa palavra é muito pesada, Aurora.

Não mãe, pesado é você esperar isso de mim.

Mas filha, ele é muito agradável, qualquer mulher se sentiria honrada de ter um homem daqueles lhe querendo.

Eu ficaria se ele fosse solteiro. Ele tem uma família.

E você também, então pense nela. Você só está pensando em seus sonhos românticos: casar de véu e grinalda, uma família perfeita, enquanto tudo que seus irmãos sonham é em ter um sapato novo.

Você não tem o direito de falar assim comigo! Eu tenho sacrificado tudo por essa família! Tudo não. Você ainda pode fazer mais. Era isso que eu faria se tivesse sua idade e seu corpo.

E por isso eu e meus irmãos não temos um pai!

Eu não tinha sua inteligência, nem sua beleza, meu amor, você pode ter esse homem em suas mãos, você é bem melhor que eu. Nunca consegui um homem do calibre do Henrique atrás de mim.

Mãe, eu tenho que ir.

Pense bem, Aurora, eu amo você e seus irmãos, eu não digo por mal, mas já vivi muito e sou realista, o tipo de Henrique não vai aparecer novamente e eles não vêm para casar, não com mulheres pobres como nós. Então aproveite o que ele pode te dar, e eu já vi que ele está disposto a muito.

Tenho que ir. – Saí limpando a lágrima solitária que escorria. Passei pela rua e meus irmãos estavam brincando, as meninas num grupo e os meninos em outro, jogando bola. Davi imediatamente deixou o jogo e veio se oferecer para me deixar no ponto do táxi, ele era tão homenzinho, tão protetor, meu

orgulho, isso me fez ter vontade de chorar como um bebê. Ao olhar para suas chuteiras velhas me senti egoísta como minha mãe tinha insinuado. Eu estava pensando em manter minha decência intacta enquanto meus irmãos passavam por privações que eu passei e que sabia o quanto eram amargas. Não que eu achasse que eles eram obrigação minha, mas eu os amava o suficiente para assumir a responsabilidade por eles já que minha mãe não tinha. Talvez se eu fizesse… minhas irmãs não precisariam fazer.

Entrei no bar um pouco atrasada, me desculpei com a gerência e tomei meu posto. Encaminhei clientes a suas mesas reservadas e arranjei mesas a outros que não tinham reserva. Depois voltei para o meu posto que era ficar parada quase na entrada do bar, a noite inteira de saltos altos. Era duro, mas não estava me queixando. A meia hora de eu encerrar meu turno, Henrique apareceu, sozinho. Nem disfarçava mais que só vinha me ver. Me beijou a mão. Tive que dizer que já não havia mesas disponíveis, já estava tarde e realmente não tinha, ficava lotado naquela hora. Ele disse que não se importava e pediu um uísque. Ficou bebendo ao meu lado enquanto conversávamos. Nos dávamos tão bem, tínhamos muito em comum; ele era tão culto, e era contador, o que tinha me surpreendido desde o momento em que ele me disse. Seria apenas coincidência ou coisa do destino? Ele me dava excelentes dicas com a faculdade, e até tinha se oferecido para me ajudar no que eu tivesse dificuldade.

Já está indo embora, certo? – perguntou olhando no seu relógio caro.

Sim – confirmei. – Faltam cinco minutos para acabar meu turno.

Vai com seu padrasto, então, como sempre.

Não, na realidade não vou, e ele já não é meu padrasto.

Lamento. – Dei de ombros, fingindo indiferença. Nessa hora Pedro apareceu se oferecendo para ir me deixar. Ele era um bom homem, apesar de ter deixado minha mãe ainda se preocupava comigo. Agradeci, mas recusei, dizendo que iria de táxi, ele insistiu, mas não ganhou, eu não queria que ele tivesse problemas com sua mulher por minha causa, nem queria ser um peso para ele. No mesmo instante Henrique se ofereceu e contra esse não tive qualquer chance. Além do mais eu não queria rejeitar, só estava fazendo por charme. Pedro ficou mais tranquilo por saber que Henrique iria me acompanhar.

Por favor, querida – disse ao estender a mão para que eu entrasse em seu carro no banco de trás. Nesse momento ele tocou na minha cintura e me arrepiei toda, ele percebeu e fez uma cara de contentamento que eu percebi assim que

ele se sentou ao meu lado, bem, mas bem próximo de mim. Depois disso ficou uma tensão entre nós, ficamos calados. Ele ia fechar o painel do carro com um controle, assim dividiria o automóvel, dando mais privacidade, mas o impedi.

Por favor, não – supliquei, porque não confiava em mim para ficar a sós com ele e porque fiquei preocupada com o que o motorista iria pensar. Ele percebeu e disse:

Não se preocupe por Carlos – me tranquilizou e fechou. – Apenas queria falar com você com mais privacidade.

Claro.

Não precisa ficar tão nervosa quando está comigo. – Era fácil para ele falar, mas ele era tão intimidador. – Não te forçaria a nada.

Não, eu sei, imagina, nunca pensei isso de você. É só que…

Que?

Não sei como agir com você. – Sorriu, compreensivo.

Seja você mesma, você é encantadora.

Obrigada. – Tocou na minha mão, não retirei como fazia das outras vezes. Estava disposta a ser mais “atenciosa” como minha mãe tinha me aconselhado. Ele era mais experiente e saberia o que fazer com minha recente aceitação. Esperava que sim, pois estava tímida.

Aurora, adoro seu nome. – Levou minha mão para seu rosto numa carícia. – Você vai me deixar te levar e buscar todos os dias?

Não posso aceitar isso.

Sim, você pode. Não me torture mais. Não se torture mais. Deixe que alguém faça algo por você. Que cuide de você. Você merece isso. – Não respondi, o que o fez comemorar, afinal quem cala consente. Nos dias seguintes ele me levou e trouxe todos os dias, quando não podia seu motorista vinha só.

Como era de calcular tudo ficou mais difícil em casa, era pouco dinheiro para muitas despesas. Hoje era meu dia de folga e eu não podia sair, porque não tinha um centavo. Fui procurar algo para comer no café da manhã, mas só tinha pão de fôrma, que eu detestava, desisti de comer. Me sentei no sofá e olhei para minhas unhas dos pés percebendo que tinha que gastar umas horas fazendo minhas unhas, pois ir ao salão era impossível, aliás, não me lembrava

a última vez que tinha ido a um. Não conseguia entender o que Henrique via em mim, mulher mais desleixada não devia existir, isso por parte não era minha culpa, era falta de dinheiro e tempo. Bateram na porta e fui atender. Era cedo, todos em casa ainda estavam dormindo. Era o motorista do Henrique e fiquei sem entender o que ele fazia ali e sem ele. Ele percebeu minha confusão e disse:

– Bom dia! Venho a mando do Seu Henrique, claro, ele gostaria de lhe fazer uma surpresa, se puder vir comigo.

Bem… – Olhei para o meu pijama. Eu espero, claro. – Me arrumei de forma casual já que não sabia para onde iria. Quando chegamos ao lugar, fiquei petrificada. Era um hotel cinco estrelas. Carlos me guiou até a recepção. Uma mulher com o uniforme do hotel se aproximou e Carlos me deu um papel. Li.

Seu dia de princesa, aproveite.
Henrique

A mulher que havia se aproximado me cumprimentou e disse que me guiaria. Primeiro ela me levou para conhecer o quarto, que era espetacular, em tons quentes, com algumas obras modernas e uma cama do tamanho do mundo. Queria morar ali, ainda mais quando vi o banheiro com banheira de hidromassagem. Mas logo saímos, ela me perguntou se eu tinha fome e eu disse que sim, então fui a um salão que tinha comida para um batalhão, pensei em meus irmãos. Comi do bom e do melhor, ela sempre ao meu lado me tratando como uma rainha. Perguntou se eu queria aproveitar a piscina e eu claro que concordei, me diverti como uma criança naquela rio que eles chamavam de piscina, e mais uma vez pensei em meus irmãos. Também peguei um pouco de sol, estava precisando. Depois almocei e logo em seguida fui ao Spa do hotel, onde fiz massagens relaxantes, banho de rosas e todas essas frescuras. Por fim, quase de noite, fui ao salão do hotel; fiz unhas, cabelo, limpeza de pele, clareamentos, depilação, tudo que tinha direito. Quando entrei no quarto parecia uma nova mulher. Me sentei na cama e fiquei apreciando minhas unhas feito uma boba. Mais um recado chegou, dessa vez com flores.

A mulher mais linda aceita jantar comigo?
Henrique

Antes que eu tivesse tempo de pensar minha guia entrou no quarto com uns ajudantes carregando caixas. Quando ela abriu a maior vi um fino vestido, nas outras havia um conjunto de *lingerie* e uns sapatos. Um figurino de sonho. O vestido colou ao meu corpo como se eu mesma tivesse escolhido, ele parecia simples, negro de veludo, comportado na frente, mas era engana mamãe, atrás deixava minhas costas nua, e tinha uma joia que pendia no centro. Os sapatos

eram mais chamativos, prateados, de sola vermelha. Em minha vida pensei que teria uma roupa assim.

Quando estava pronta me encaminhei até o luxuoso restaurante do hotel. Ele me esperava lá, mais charmoso do que nunca, levantou, me inspecionando, mas não me importei, pois minha autoestima estava lá em cima.

Que homem de sorte que sou, vou jantar com a mulher mais bonita desse restaurante, hotel, cidade. Olha como eles estão olhando para você. – Depois de me cumprimentar com um beijo no rosto, ele me puxou a cadeira e não deixou de tocar minhas costas nua com sua enorme mão. Quando me sentei não parei de olhar para elas, bonitas, cuidadas, dedos longos. Era mais fácil do que olhar para os seus olhos azuis cristalinos. Ele hoje estava ainda mais divino com um *blazer* azul marinho e camisa branca aberta. Seu cabelo loiro estava um pouco comprido, então começava a enrolar levemente na ponta, estava usando para trás, com aspecto molhado, como se tivesse saído do banho. Me perguntei quantos anos ele tinha, aparentava uns trinta, mas eu acreditava que ele tivesse mais pela idade do seu filho. Ele era jovial, apesar de ter umas leves ruguinhas no canto do olho quando sorria. Dependendo da forma como usava o cabelo aparentava ser um garoto. Mas tinha muita inteligência e experiência para ser.

– Quantos anos você tem? – Ele sorriu e respondeu de uma forma charmosa. Trinta e sete. – Dezessete anos a mais que eu. – É muito para você?

Não, mas imaginei que tivesse menos, pelo menos aparenta.

Obrigado, tenho a energia de um garoto – disse de uma forma insinuante.

Acredito que sim.

Sabe, Aurora, esse nome realmente combina com você, você é tão radiante quanto o nascer do sol.

Você diz cada coisa bonita que me deixa sem graça.

Não era isso que eu ia dizer, mas é que sua beleza me desconcentra. – Ele era exagerado, não sei se pelo desejo de me levar para a cama, acontece que eu era uma mulher normal, olhos castanhos, cabelos castanhos, apesar de que muita gente dizia que meu rosto tinha traços perfeitos. – Eu ia falar que consegui um ótimo estágio para você na minha empresa, na nossa área, onde você vai aprender muito, e claro, ganhar muito bem. Assim vai poder largar esse trabalho que não é o mais indicado para você, que te deixa exausta, prejudica seus estudos e você ainda tem que aguentar homens desrespeitosos, bêbados.

– É um sonho, Henrique, mas seria uma boa ideia? – A tensão sexual entre nós a cada dia aumentava e eu não poderia nos imaginar disfarçando muito bem.

Sim, vamos estar separados por setores, então acho que posso sobreviver a sua presença.

Então só tenho que te agradecer, por toda sua gentileza, por esse estágio, por hoje, em minha vida nunca fui tão bem cuidada, me senti tão especial, foi um dia incrível.

Ele deveria ser rotina, você não merece menos que isso.

Henrique perguntou se poderia escolher o vinho e a comida. Eu disse que sim, claro. Comemos uma massa fresca com frutos do mar, a lagosta dando aquele toque especial, era divina, nunca tinha comido. O vinho era bom, mas preferi não exagerar, porque não tinha costume de beber. Quando acabamos de jantar dividimos a sobremesa, pois nenhum de nós dois conseguia comer muito doce. Ele me deu o mousse de chocolate branco na boca e eu fiz o mesmo com ele. Saímos para o terraço do restaurante rindo, tinha uma música ambiente muito relaxante e começamos a dançar colados. Mas não de forma convencional, ele estava atrás de mim, com o queixo no meu ombro, as mãos em volta da minha barriga, mais juntos impossível enquanto nos movíamos lentamente.

Tenho mais uma surpresa para você, mas essa eu queria dar quando estivesse só nós dois. Se não se importar, podemos ir ao quarto, está lá.

Sim, claro – concordei, um pouco tensa.

Não precisa temer, não vai acontecer nada que você não queira, não estou fazendo nada disso para forçar uma decisão, tudo que quero são seus sorrisos, os que já me deu hoje.

Tudo bem, não estava pensando isso de você.

Fomos à suíte; ele segurou minha cintura todo o caminho. Chegamos e, como sempre, ele abriu a porta para que eu entrasse. Sobre a cama havia uma caixa, que não estava ali quando saí. Ele a pegou e, diante da varanda, me deu. Dentro tinha um conjunto: cordão, brincos e pulseira. Eram fascinantes. Fiquei encantada olhando até que ele as colocou em mim.

Poderia ter te dado antes, mas queria ser eu a colocá-las em você.

São maravilhosas, obrigada!

Você merece diamantes. E todas as melhores joias. – Nunca imaginei que fosse diamante. Era em ouro branco cravejado, mas… Oh, Deus!

Eu amei, é claro…

Mas?

Fico sem graça por tudo que você está fazendo. Hoje aqui, o emprego, essas joias…

Senti que uma barreira se rompeu entre nós há dias atrás quando você pegou carona comigo, Aurora. Quando você deixou que eu te tocasse.

Sim. Eu… O que você espera de mim, Henrique?

Que você continue confiando em mim como tem feito. Isso significa tudo.

E você se conformaria com tão pouco? Depois de tudo isso?

Pouco? Sua confiança é pouco? Para mim não.

O que você sente por mim?

Estou encantado por você. E você?

Também estou encantada por você. Mas estou numa briga interna: meu desejo contra meus valores.

Faça como eu então: passe a sentir mais e pensar menos.

E sua esposa, Henrique?

Não pense que é fácil para mim… Não vou mentir para você e dizer que sempre fui fiel nesses onze anos de relacionamento, porque não fui. Mas nunca foi um hábito meu ter aventuras. Mas quando te vi, conversei com você, me senti como há muito não me sentia, vivo. Passei a contar as horas para ir àquele bar e ter o que você considera pouco. Aquele pouco me alimentava.

Eu também contava as horas para você aparecer. Era a melhor parte da minha noite, do trabalho, do meu dia.

Me sinto muito convencido por isso, principalmente porque sei que era o único homem ali a quem você dava atenção.

Hum, alguém andava me vigiando? Não me julgue por ter ficado obcecado por você. Você é única!

Não diz essas coisas, fico sem jeito. Além do mais não sou única coisíssima nenhuma, sou comum.

Não há nada de comum em você. Você é uma garota de vinte anos que poderia estar por aí se divertindo, vivendo a própria vida, entretanto trabalha para pagar seus estudos e o dos irmãos, sustenta a casa toda, em troca fica sem um centavo. Você coloca sempre os que ama em primeiro lugar. Se isso não é ser uma raridade, então não sei mais de nada.

Mas não sou perfeita. O fato de eu te desejar diz muito. E estou tão cansada… Você nem imagina o que o dia de hoje significou para mim.

Eu sei, por isso resolvi fazer essa surpresa, porque sabia que você estava esgotada. Bem, não vou te oferecer mais nenhuma bebida, porque acho que já bebeu o suficiente para quem não está acostumada. Agora vou deixar que descanse. Amanhã de manhã meu motorista virá te buscar. Tome o dia de folga. Você já começa no dia seguinte. – Quando ele se curvou e beijou minha testa, segurei em seus braços. Não queria que ele se afastasse. Nos encaramos e num instante ele estava atendendo a meu pedido silencioso: me beijou com um desespero e eu retribui como a mulher sedenta que era, por ele, e foi maravilhoso como imaginávamos que seria.

Ó, Deus! – ele disse ao acabarmos de nos beijar, descansando sua testa na minha, a respiração ainda ofegante. – Boa noite! – despediu-se com dificuldade e já ia virando.

Não, fique! Digo… Se quiser, claro.

Se quero? Ficar contigo é tudo que quero nessa vida, mas não sei se conseguirei me controlar se te tocar mais uma vez.

Não se controle.

Aurora, não quero que pense que me deve algo e queira compensar dessa forma. Isso não é sobre sexo.

É sobre o que então?

É sobre querer te adorar como você merece.

Eu quero que fique, eu quero estar com você. Esse dia foi perfeito e seria ainda mais se… – Antes que eu pudesse acabar de falar ele já estava me

beijando e me erguendo de forma que eu o estava enlaçando com as pernas. Ele nos levou até o sofá e eu fiquei em cima dele com uma perna de cada lado, sentindo sua excitação na minha. Ele tocou meus seios por cima do vestido. Sua mão andava como se não pudesse ter o suficiente de mim. Ele não mentiu quando disse que se ficasse não conseguiria se controlar, ele estava desesperado, mas eu também estava. Me levantei de seu colo com o protesto dele.

Espera – pedi.

Pareço muito ansioso?

Sim, mas eu também estou. Deixa que eu te dispa – pedi, já retirando seu *blazer*. Claro, por favor, mas faça isso sem o vestido. – Retirei o vestido lentamente diante dele ficando apenas de *lingerie*, meias com cinta liga e meus saltos.

Está melhor?

Cristo!, você é perfeita! – Me devorou com o olhar passando a mão pelo cabelo, que já estava meio bagunçado. Fui até ele e retirei sua camisa, aproveitando para tocar seu peitoral. Ele era delicioso, grande, forte, bem treinado, com alguns pelos no peito. Deu vontade de lambê-lo. Eu o admirei tanto que ele perguntou:

Gosta do que vê?

Adoro. Você tem um corpo incrível, como de capa de revista masculina. – Ele riu.

Digamos que sou um pouco viciado em exercícios físicos.

Nota-se. – Me ajoelhei diante dele para retirar seus sapatos e meias, depois com a ajuda dele puxei suas calças. Ele ficou apenas com as boxers. E dava para ver através do tecido branco sua avantajada ereção.

Vem aqui. – Me puxou e me agarrou. – Por mais que eu ame te ver vestida com isso, te quero completamente nua para mim. – A primeira coisa que ele fez foi soltar meu sutiã. – Que deliciosos seios você tem!, sempre desejei tocá-los, chupá-los, e assim despidos são o sonho de qualquer homem, perfeitos!

Então faça. – Ele gemeu e sugou meu mamilo. Segurei seu cabelo e o guiei me arqueando, dando para ele, quase indo ao êxtase. Sua boca deixou de chupar para eu sentir sua língua percorrer por todo meu seio e encontrar o outro mamilo já duro ansioso por sua atenção.

Henrique – supliquei. Ele atendeu prontamente se erguendo e me carregando nos braços até a cama. Ajoelhou-se e, lentamente, retirou meus sapatos, beijando meus pés no processo; minha cinta liga foi o próximo, para logo deslizar as meias por minhas pernas, onde percorreu suas mãos.

Macia – elogiou. Olhou para mim, em seguida para onde estava minha diminuta calcinha e sorriu, um sorriso cheio de promessas tentadoras. Começou a retirá-la, ajudei erguendo meus quadris.

Minha nossa!, como você é linda!, quão molhada está para mim. Sabe o quanto desejei isso? O tempo que sonhei com esse momento? Você nunca fará ideia, mulher. Preciso prová-la. – Provavelmente em segundos estaria gozando em sua boca, eu realmente estava muito molhada. Mas não queria que fosse tão rápido, queria desfrutar de cada toque daquele homem. Como pude resistir tanto tempo a tanta perfeição? Sua língua tocou minha carne nos provocando um gemido. Me contorci nos lençóis macios enquanto sua língua habilidosa percorria com maestria cada ponto sensível meu. Quando ele me sugou me desfiz em mil pedaços. Ele deitou sua cabeça na minha perna ainda aberta e ficou fazendo carinho na minha virilha, os últimos vestígios de espasmos ainda percorriam meu corpo.

Acho que vou viver para te dar orgasmos. Você fica ainda mais linda gozando. – Ele veio para cima de mim e me beijou. – Me dá seus seios de novo, querida, vou chupá-los novamente até que fiquem doloridos; quero que amanhã sinta em cada parte do seu corpo a quem pertence. – Dei com prazer e em pouco tempo já estava mais do que pronta novamente. Ele finalmente retirou sua boxer desvendando um membro maravilhoso, comprido, grosso e avermelhado. Me deu água na boca, não resisti e o toquei. Ele se moveu na minha mão.

Você está olhando para ele como se quisesse abocanhá-lo.

E quero. Ele é fantástico!

Se você coloca sua boca nele a brincadeira acaba no mesmo instante.

Só um pouquinho, prometo.

Como vou dizer não para você? Além do mais é umas das minhas maiores fantasias. – O segurei expondo a glande e lambi lento, me deliciando recebendo sua aprovação. Seu gosto não decepcionava, como ele, era delicioso. Depois de explorar seu comprimento com a língua dei a mesma atenção as bolas; enfim tomei-o por completo em minha boca, seu pau indo até a meu limite. Com apenas algumas investidas ele retirou-se da minha boca e me beijou, se posicionando entre minhas pernas. Deslizou seu membro por

minha umidade.

Você tem um preservativo? – perguntei.

Esperei tanto para te ter, prefiro que nada esteja entre a gente. Estou livre de doenças…

Não é isso, é que não tomo nada.

Você me faria o homem mais feliz do mundo se me desse um filho.

É um pouco cedo para isso, e nessas circunstancias…

Entendo seu receio, mas… Não vamos falar nisso agora. Confia em mim. – Concordei com um assentimento, como não? Então continuou com sua “tortura”, me massageando com seu comprimento.

Agora, por favor! – implorei. Não podia esperar mais para tê-lo dentro de mim, meu corpo clamava pelo seu.

Claro, claro, é tudo que mais quero, só estava te preparando, não quero te machucar.

Você jamais me machucaria – disse segura, pois confiava nele e, naquele momento, mesmo ele sendo grande, eu não sentiria dor alguma tamanho era meu desespero por ele, – e estou mais do que pronta. – Com um rosnado, ele investiu em mim, me penetrando de uma vez até o fundo, mas sem brusquidão. Gritamos juntos.

Deus! – ofegou no meu pescoço.

Sim! – Suas investidas começaram lentas e profundas, para logo pegar um ritmo erótico. Em minha vida tinha visto algo mais excitante do que seu corpo se movendo sobre o meu. Lágrimas escorriam dos meus olhos, não sei explicar o motivo, eram tantas sensações jamais sentidas. Minhas mãos apertaram suas nádegas duras. Ele me beijou.

Estou. Completamente. Apaixonado. Por. Você – enfatizou cada palavra.

Eu também! Goze para mim, quero ouvir você gritar bem alto, até que o mundo saiba que você é minha!

Mais forte! – pedi. Ele obedeceu batendo com força sobre meu centro. – Mais rápido!

Gulosa! Assim está bom? – Investiu forte e rápido em meu interior, me fazendo gritar a cada impulso. Quando o orgasmo veio, creio que molhei até a

cama. Praticamente desmaiei, meu corpo não respondia mais, desabei satisfeita, mas ele ainda não, continuava me penetrando com todo desejo do mundo. O prazer final dele chegou e o recebi em meus braços quando ele desabou. O acariciei ainda sentindo o pulsar dos nossos sexos satisfeitos. Ficamos alguns minutos num silencio que dizia tudo: Não tinha sido apenas sexo, tinha sido mágica. Amor. Lamentei nada na vida ser perfeito, pois aquele homem era para mim e eu era para ele.

Eu sabia, eu sabia – constatou para si mesmo. Com relutância ele se separou de mim, mas me levou para seus braços. Descansei a cabeça em seu peito, minhas mãos percorrendo dele até seu abdome, e ele acariciando meus braços, beijando minha cabeça. Que homem carinhoso!

Este é um caminho sem volta – avisou.

Estou ciente. Ter feito amor com você foi meu maior ato de egoísmo, e foi tão bom.

Só bom? Você acabou de brochar meu ego. – Eu ri.

Esse foi o melhor momento da minha vida. Está melhor para você?

Hum, sim. E da minha, e da minha.

Foi um dia inesquecível.

Você terá muitos como ele, prometo.

***

Dois anos depois

E ele tinha cumprido, nos dois anos que estávamos nessa relação extraconjugal ele tinha me presenteado com momentos únicos; viagens de sonho, o emprego desejado na minha área, uma casa para minha família, um carro, eu não tinha mais qualquer privação, ia ao salão todas as semanas, tinha as melhores roupas e joias, meu irmão estava na universidade, minha mãe tinha uma vida relaxada, todo mundo estava contente.

E eu tinha descoberto que era impossível alcançar a felicidade completa, antes minha reclamação era a falta de dinheiro, agora que eu tinha ainda assim me faltava algo. Hoje eu tinha decidido acabar com Henrique. Não tinha sido uma decisão fácil, eu o amava com tudo de mim. Deixá-lo era como ir de livre e espontânea vontade a forca. Mas eu tinha chegado ao meu limite. E sem reclamações, sem escândalos e lamentos estava me retirando, até porque

eu sabia que não tinha qualquer direito de fazer isso. Eu não tinha entrado nisso enganada, decidi ceder aos meus desejos e claro, ao caminho mais fácil. Ele tinha me ajudado a chegar onde eu sempre desejei. Nesses dois anos me dei por inteira sem exigir nada da parte dele, tudo que ele me deu foi porque quis, insistiu. Nunca falava de sua vida particular comigo, só do trabalho e de nós dois. Nem eu perguntava. Quando estava comigo era como se só eu existisse, nunca me fez sentir rejeitada ou de parte. No tempo em que trabalhei em sua empresa nunca tinha visto sua esposa por lá. Almoçávamos juntos todos os dias. Fazíamos amor todos os dias. Por vezes me custava acreditar que ele tinha outra parceira, porque sempre estava tão entusiasmado para me despir. Talvez eu tenha me iludido muito, afinal ele era um homem cheio de energia, podia muito bem com duas mulheres, ou mais, como ia saber?

Tinha pedido demissão ontem e vim de viagem logo em seguida, não falamos, ele devia estar desesperado, pois eu não disse para ninguém para onde ia, apenas que ia viajar. Quando estivesse pronta para falar iria retornar. Agora que eu era formada e tinha experiência profissional seria mais fácil arranjar um emprego. Eu gostava do meu trabalho lá, mas tinha que me distanciar. Tinha começado como estagiária de um dos contadores de sua empresa, o mais experiente deles, e tinha aprendido muito, tanto que fiquei com o lugar dele quando o homem se aposentou. Por que eu estava tomando a decisão de deixá-lo? Porque eu não podia mais dividi-lo, isso me machucava, e eu não podia mais me imaginar ficando anos esperando por algo a mais. Não queria passar mais um natal, ano novo esperando uma ligação. Queria ser eu a estar posando naquelas revistas ao lado dele, mostrando ao mundo que ele me pertencia. Queria conhecer seu filho, só o tinha conhecido por foto e não foi Henrique quem me mostrou, algumas semanas depois de estarmos juntos me bateu uma curiosidade e fui pesquisar sobre ele na internet, apareceu ele em algumas festas acompanhado de uma mulher deslumbrante, eu tinha que confessar que faziam um belo casal, ela era alta, cabelo castanho e olhos cinzentos, pele translucida, era tipo modelo de passarela, ele era alto, mais de 1,90m e mesmo assim ela com saltos quase o alcançava. Eu com meus 1,65m parecia anã na frente dela. E as fotos em que estava o filho deles ainda me deixou pior. O menino não aparecia nada com ele, talvez com ela, tinha cabelos castanhos e olhos cor de âmbar, a pele era mais parecida a de Henrique, levemente bronzeada. Mas era um menino muito bonito, e eles formavam uma linda família. Depois de ver essas fotos me deu uma crise de choro, quase não me recuperei. Então agora eu tinha tomado coragem de me afastar. Me sentia envergonhada por ter me metido entre essa família. E um dia eu gostaria de ter a minha. Doía pensar que para isso se concretizar teria que ser com outro homem.

Uma coisa que tinha ficado na minha cabeça era o fato de eu não ter engravidado, nesses dois anos jamais havia me cuidado, nunca tínhamos evitado gravidez e o bebê nunca veio. Não que isso tivesse sido uma boa ideia, mas Henrique queria tanto que eu nunca tive coragem de negar, deixei acontecer, mas não aconteceu. Me lembrava que esse assunto quase tinha gerado discussão entre nós uma vez. Ele era o mais ansioso quando chegava o dia da minha menstruação, sempre perguntando se já tinha vindo. Eu sempre dizia que sim e ele não escondia o desapontamento. Até que um dia chegou a me acusar.

Você está tomando algo, Aurora? Porque isso não é normal. Você deveria ser sincera se não quer ter um filho comigo e não ficar me enganando me fazendo passar por isso todos os meses.

Não estou tomando nada! Nunca tomei! Nunca mais duvide de mim desse jeito!

Desculpa, querida, desculpa. É que eu queria tanto… – ficou pensativo.

Eu também.

A decisão estava tomada, iria num médico saber se havia algum problema comigo. Eu tinha escolhido uma praia bem afastada para passar uns dias, estava deitada na rede, me balançando e sentido a água cálida nos meus pés. Esses últimos dias eu o tinha evitado, sempre inventando algo para me desviar dos nossos almoços, que era quase sempre a hora dos nossos encontros, e no final do trabalho também. Ele tinha dito na última vez que fizemos amor que eu parecia distante. Estava pensativa, tomando essa decisão, pensando nos prós e nos contra. Claro que já estava sentindo falta dele como do ar, mas talvez fosse que nem droga, que tem aquele período mais doloroso de abstinência até ficar limpo.
***

Uma semana depois, estava em casa, arrumei minhas coisas e tomei banho para ir ao médico, enquanto me vestia minha mãe tagarelava sobre Henrique, que ele não parava de ligar e vir atrás de mim, que estava muito preocupado. Já esperava por isso. Me aconselhou a não deixá-lo, que pensasse bem, porque ele me tratava como uma princesa. Senti que dessa vez seus conselhos eram para o que ela achava ser o meu bem e não por interesse, agora ela estava melhor, pois tinha Pedro, ele tinha voltado para casa alguns meses após deixá-la. Eu gostava muito dele, mas tinha lhe advertido que se voltasse a magoar minha mãe não voltaria a colocar os pés nessa casa, ela podia ter todos os defeitos, mas era minha mãe. Ele garantiu que agora sabia o que queria e que aquela era sua família, lhe abracei e disse que estava muito feliz

com seu regresso.

Conversei com o médico e ele me passou todos os exames necessários. Fiz imediatamente, porque aquilo me preocupava muito. Aproveitei para fazer várias coisas que tinha pendente no centro da cidade enquanto os resultados não saiam, acabei almoçando por lá mesmo. No final da tarde estava regressando à casa e já mais tranquila, pois o médico disse que não havia nada de errado comigo, que eu podia gerar uma criança sem qualquer problema. Ao chegar em casa me deparei com o carro do Henrique, também não me surpreendeu. Assim que entrei na sala ele veio me abraçar sem se importar que meus irmãos estavam presente, geralmente éramos discretos à frente deles. Ele parecia terrível, como se não tivesse descansado há séculos.

Por Deus, onde você estava? Por que fez isso? Tem noção de como fiquei?

Vem, vamos conversar a sós. – Caminhei até meu quarto e ele me seguiu. Ao chegarmos, ele falou:

Por que você pediu demissão, Aurora? E por que viajou assim sem dizer uma palavra?

Porque acabou, Henrique.

Acabou o quê?

O que há entre nós.

Você não pode estar falando sério.

Estou.

Mas por quê?

Porque não quero mais.

Você não me ama mais, é isso?

Não tem nada a ver com isso.

Você conheceu outra pessoa?

Como você pode pensar isso? Eu tenho vivido para você nesses dois anos.

Sim, desculpa, amor, é que estou nervoso. Então?… Ter aguentado dois anos dessa situação foi meu limite.

Eu fiz algo errado, desagradável? Te tratei mal nesse tempo que estivemos juntos?

Não, claro que não.

É meu casamento – finalmente concluiu. – Aurora. – Veio em minha direção me tocar.

Por favor, não. – Ele parou.

Não posso permitir que me deixe.

Você não pode me impedir.

Querida, me ouça, por favor. Meu casamento não é aquilo que você pensa.

Como vou saber se você nunca falou dele comigo?

Sei que fui omisso, mas para não te magoar, queria que nossos momentos fossem só nossos, sem terceiros, só com quem realmente importava.

Agora também já não importa, já tomei minha decisão.

Não faz isso, minha vida não teria sentido sem você.

Sem dramas, Henrique, eu ainda fui muito compreensiva, aguentei muito, nada mais justo que você me deixe ir.

Não posso, não é drama, é a verdade, você é a mulher da minha vida, como posso imaginar uma vida sem você?

Pensasse antes de querer de mim mais do que um ser humano é capaz de suportar.

Pensei em me divorciar assim que te conheci, quando senti com você o que nunca senti com ela.

Mas nunca fez, não é mesmo? E teve mais de dois anos para isso.

Fui acomodado, confesso. Fiquei lá só para estar perto do meu filho, para continuar lhe dando um conforto familiar, mas mudei de quarto assim que fizemos amor pela primeira vez. – Não devia, mas meu coração se encheu de alívio.

Você ainda o tem, então continue lhe proporcionando conforto familiar, porque eu não quero ter mais nada a ver com isso.

Ele está um pouco maior, pode compreender quando eu me divorciar da mãe dele. Vou sair de casa hoje mesmo.

Não faça isso, não por mim, não quero ter esse peso sobre as minhas costas. – Estendi a mão para que ele saísse.

Por favor, Aurora. Me dê mais uma chance.

Não posso. Ah, acho que é melhor te alertar: Hoje fui no médico, estava preocupada por não ter engravidado. Fiz alguns exames e o doutor disse que está tudo bem comigo, que posso engravidar sem qualquer problema. – Ele ouviu com atenção. – Ele disse que por não termos engravidado não quer dizer necessariamente que algum de nós tenha algum problema e sim que pode ser apenas uma incompatibilidade. Mas se você já tentou ter mais filhos com sua esposa ao longo desses anos e não conseguiu, convém fazer uns exames, porque por te feito um filho uma vez não quer dizer que não possa ter pegado algum tipo de doença que o está impedindo. – Ele assentiu, pensativo. – Agora sai, por favor. Não nos torturemos mais.

Se você precisa de um tempo, eu posso te…

Não é um tempo, é definitivo. Eu te amo, não duvide disse, mas isso já começou errado.

Não vou desistir, vou lutar por você até o fim.

Respeita a minha decisão.

Posso fazer qualquer coisa por você, menos isso. – Ele saiu e finalmente pude desabar na cama aos prantos.

***

Tinham se passado alguns dias desde que terminei com Henrique. Estava na sala com meus irmãos vendo um filme (O amor é contagioso) e chorando horrores. Era meu filme favorito, tão lindo, tão emocionante, mas eu estava mais emotiva mesmo. Tinha esperança que isso passasse algum dia, porque era terrível, como um luto. Mas por enquanto a dor não abrandava, só sabia sentir falta dele. Meu celular começou a tocar. Era ele, aquela era a primeira vez que ele tentava entrar em contato comigo depois que eu acabei tudo entre nós. Pensei se atenderia ou não. Meus irmãos ficaram me incentivando a

atender. Atendi.

Aurora.

Henrique.

Como você está?

Indo, e você?

Respirando.

O que você quer?

Você, mais do que tudo nesse mundo.

Se foi para isso vou desli…

Não, espera, liguei para te convidar para jantar comigo.

Henrique… Precisamos conversar.

Sobre o quê?

Tem muita coisa que gostaria de te contar.

Não sei se é uma boa ideia.

Por favor, por favor.

Certo – concordei e ele respirou de alívio.

*

À noite estava no restaurante combinado com o coração quase saindo pela boca. Acho que tinha sido uma péssima ideia, mas era tarde demais, lá estava ele já se levantando para me cumprimentar. Me beijou no rosto e puxou a cadeira para mim.

Como senti sua falta. – Queria dizer: “Eu também”, mas não podia.

E então? O que queria me dizer de tão importante? – Esperou até que o garçom que veio nos atender saísse para falar, antes tomou um gole de vinho.

Saí de casa no mesmo dia que falamos pela última vez. E antes que diga qualquer coisa, que se sinta culpada, vou te dizer que sempre quis fazer isso,

só estava lá e insistia naquela relação, que creio que nunca foi uma relação, por meu filho. Nunca fui feliz com ela, não a amava, nossos valores não coincidem. Vivíamos discutindo, ora sobre minha frieza em relação a ela, ora sobre a criação do Mateu, porque não concordava com a maneira dela de educá-lo, ou de não educá-lo. Era um inferno estar em casa, mas não vou dizer que não tentei, pelo garoto fiz um esforço, até tentei lhe dar um irmão, eu queria muito que ele tivesse uma família, a melhor coisa desse casamento era a criança, a única, então tentei outra, mas nunca veio. E agora sei por quê.

Por que o quê?

Que não consegui dar um irmão a Mateu, nem te engravidar.

Então?

Porque sou estéril.

Mas você tem Mateu. Você pegou alguma doença depois do nascimento dele, algo…?

Sempre fui.

Então quer dizer que ele…

Não é meu filho.

Mas você sabia? Não estou entendendo nada.

Não, não sabia, tanto que essa foi a razão pela qual me casei com ela. Meu Deus!

Depois do que você me disse resolvi ir ao médico. Quando foi comprovada minha infertilidade perguntei ao médico se tinha alguma chance de eu gerar um filho, ele disse que era pouco provável, para não dizer impossível. Fiz então um exame de paternidade…

E comprovou que não é o pai do Mateu. Digo, pai biológico, porque você é o único pai.

Sim, querida, só você teria sensibilidade para dizer isso com uma notícia dessas. Ele não tem meu sangue, mas claro, não posso simplesmente deixar de amá-lo, esquecer tudo que vivemos. Sou seu pai e continuarei sendo. Mas quando recebi a notícia fiquei revoltado, pela vida que me impuseram, que não deveria ter sido minha, pelo tempo que perdi ao lado de uma mulher que desprezo. A vontade de ir até ela e enforcá-la era quase incontrolável. Mas

então quando me acalmei tentei pensar no lado positivo, tudo tem um lado positivo. Ganhei um filho lindo e amoroso, que me ama incondicionalmente. Sobre enforcá-la, jamais sujaria minhas mãos, e tampouco fui um marido fiel e atencioso. Me lembro das aventuras que tive… E quando te conheci, quando dormimos juntos pela primeira vez, cheguei no dia seguinte em casa e mudei de quarto, depois disso nunca mais toquei nela, por mais que ela tentasse me seduzir. Ela desconfiava que eu tinha encontrado alguém especial, não conseguia disfarçar o quanto estava apaixonado. Nunca falei, mas também não dava satisfações quando saía contigo, quando viajávamos, nem quando ela encontrava evidências. De qualquer forma, ela nunca pediu o divorcio, estava mais interessada na boa vida que eu lhe proporcionava do que em sua dignidade. Além do mais devia ter a consciência pesada para fazer reclamações.

Você disse que casou com ela pelo Mateu.

Sim, tínhamos saído duas vezes e ela disse que estava grávida. Quando Mateu nasceu resolvi me casar com ela, porque ela não cuidava muito bem dele e eu ficava preocupado. Também queria que ele tivesse uma família, um lugar, pai e mãe, por mais imperfeitos que fossem, eram seus pais e estariam ali juntos para ele. Sei que é ridículo, muitos país cuidam dos seus filhos sozinhos ou separados e fica tudo bem. Só que para mim não foi assim, eu tive uma má experiência. Assim como você. Talvez por isso me identifiquei tanto contigo. Meus pais se separaram quando eu tinha sete anos, e eu tinha que ficar perambulando de casa em casa. Eles estavam sempre se mudando conforme trocavam de parceiros, e isso aconteceu muitas vezes. E eu tinha que ficar constantemente tentando me adequar a diferentes tipos de pessoas para não ser rejeitado. Foi terrível.

Compreendo. – Como eu o compreendia. Naquele momento ele estava se abrindo mais do que tinha feito em dois anos, e eu estava gostando, só que estava morrendo de ciúmes.

Vou tentar entrar num acordo com ela, porque quero a guarda do Mateu.

Sim, faz bem.

Mas agora tudo que me interessa é você meu amor, seu perdão, sua aceitação, e tudo será diferente. Isto é, se você além de tudo estiver interessada num homem que nunca vai poder te dar filhos.

Estou.

Está o quê?

Interessada em você, de qualquer forma. Não brinca.

Não estou brincando. Foi terrível ficar longe de você, e depois de me esclarecer tudo, não há razão para me impedir de ficar com o homem que amo. Sabe, uma coisa que pude constatar com tudo isso é que nessa história não há pessoas perfeitas, no mundo não há pessoas perfeitas, mas isso não nos impede de amar; uns têm a capacidade de amar mais que outros; e amor eu tenho muito para dar, a você, é claro.

Você não vai se arrepender, eu prometo.

Eu sei. – Nos beijamos como se fosse o último beijo, mas esse só era o primeiro de uma vida inteira.

***

Dois anos depois

Mateu, você pode olhar seus irmãos enquanto tomo banho? – A vida de mãe de gêmeos não era fácil, quando um não estava precisando de algo o outro estava, isso quando não era os dois ao mesmo tempo, o que acontecia quase sempre. Então tempo para o banho e coisas simples do dia a dia era praticamente impossível, a não ser que alguém ficasse olhando eles para mim, mas de qualquer forma, a maioria das coisas só a mamãe aqui podia resolver. Não estava me queixando, eles eram a maior alegria das nossas vidas. Tinham quatro meses e eu tinha resolvido cuidar deles sem ajuda de babás, enquanto estava de licença maternidade.

Claro, olho sim. – Mateu adorava seus irmãos, e babava por eles assim como eu e seu pai. Madalena e Miguel tinham sido gerados através de fertilização in vitro. Mateu escolheu seus nomes, ele queria que os irmãos tivessem suas iniciais, eu achei isso fofo. Miguel era loiro de olhos azuis como seu pai, e Madalena tinha cabelos e olhos castanhos como eu. Mas o engraçado era que ele era a minha cara e ela a cara do pai. Deixei os bebês com o irmão e fui tomar um banho e me arrumar um pouco. Quando saí estava parecendo gente novamente. Escolhi uma roupa bonita e me perfumei. Tinha engordado um pouco devido a fertilização e a gravidez de gêmeos. Mas nunca estive tão feliz, além do mais meu marido parecia não se importar com meus quilos a mais e me desejava como na primeira vez, só de pensar já me dava arrepios. Passado meia hora do meu banho, eu já estava no jardim levando os bebês para um banho de sol, Henrique chegou, Mateu também estava no jardim jogando bola.

Como estão os amores da minha vida? – nos cumprimentou. Deu um abraço no Mateu, tocou nos bebês e me deu um apaixonado beijo.

Como vê, no nosso pequeno paraíso.

Meus anjinhos, como é bom estar em casa. – Corrigiu: – No nosso pequeno paraíso.

Sentou ao meu lado e ficamos agarrados diante da piscina admirando nossos filhos. Até um tempo atrás eu imaginava que nunca teria minha própria família, que tinha nascido para ser a outra, que era um carma de família, depois consegui ficar com o homem da minha vida só para mim, mas achávamos que nosso amor não podia se multiplicar, finalmente fomos abençoados. Eu só tinha motivos para agradecer.

Você está linda! – Eu lhe sorri, um sorriso cúmplice, cheio de promessas. Estávamos ansiosos para colocar nossos filhos para dormir e aproveitar aquela meia hora intensa que tínhamos para nos amar loucamente. Porque esse era o tempo máximo que conseguíamos sem que um dos bebês chorasse. Mas essa meia hora valia mais do que o resto do dia.

Fim.